

EBORENSIA

REVISTA DO INSTITUTO SUPERIOR DE TEOLOGIA DE ÉVORA

ANO XXX | 2017 | N.º 51



As redes sociais e a comunicação social, cuidados a ter

Martín Carbajo Nuñez

Neste estudo analisarei as oportunidades e desafios que a nova cultura digital apresenta para o desenvolvimento do ser humano e, mais especificamente, para a vida eclesial⁽¹⁾. Para muitas pessoas, a realidade corresponde ao que os meios de comunicação definem como tal⁽²⁾. Com efeito, “a percepção de nós mesmos, dos outros e do mundo dependem do influxo que tais tecnologias exercem”⁽³⁾.

“Os meios de comunicação social atingiram tal importância que para muitos são o principal instrumento informativo e formativo, de orientação e inspiração para os comportamentos individuais, familiares e sociais”⁽⁴⁾.

Seria ilusório podermos ignorar as novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), pois fazem parte da nossa vida diária. A sua omnipresença e portabilidade tornam impossível o controlo de outros tempos. Não se trata, pois, de nos defendermos delas, mas antes de aprender a usá-las de uma maneira responsável, para que sejam um fator de humanização.

Começarei por analisar algumas das muitas possibilidades que oferecem as redes sociais e os novos Meios de Comunicação Social (MCS). Estes “maravi-

(1) O autor publicou em língua inglesa a versão original deste artigo, muito mais reduzida, na revista *Studia Moralia*, 53/2 (2015) 269-291.

(2) Conselho Pontifício para as Comunicações Sociais, “Instrução pastoral *Aetatis Novae*” [= AN, 22-02-1992, n. 4, in *Acta Apostolicae Sedis*, [=AAS], 84 (1992) 447-468.

(3) *Instrumentum Laboris da XIII Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, 2012, n. 60, LEV, *Cidade do Vaticano* 2012. “Os processos mediadores chegam a dar forma à própria realidade”. *Conferência Episcopal Italiana*, *Educare alla vita buona del Vangelo*. *Orientamenti pastorali dell’Episcopato italiano per il decennio 2010-1020*, 28-10-2010, n. 51, *Elle Di Ci*, Leumann 2011.

(4) João Paulo II, Carta encíclica *Redemptoris misio*, 7-12-1990, [= RM], n. 37, in AAS 83 (1991), 239-240.

lhosos inventos da técnica”⁽⁵⁾ são dons de Deus”⁽⁶⁾ e a Igreja sentir-se-à culpável” se os não utilizar⁽⁷⁾. Sem querer minimiar esta visão positiva e esperançosa, apresentam-se depois alguns riscos e desafios que é necessário enfrentar. Neste sentido, sublinhamos a necessidade de cultivar uma interioridade madura e recetiva. À luz desta análise, oferecemos na segunda parte algumas notas para que os leigos e consagrados possam encarar responsabilmente o novo ambiente digital com estilo. São desafios e respostas que, com as devidas adaptações, também podem ser válidos para qualquer ser humano.

1. A Era Digital

O espaço digital já foi acolhido por cerca de três mil milhões pessoas (40% da população mundial)⁽⁸⁾ como um ambiente propício para exprimir o anelo humano de comunicação para criar comunidade. Está a surgir uma nova cultura, uma nova maneira de comunicar para criar comunidade. Está a formar-se uma nova cultura, uma nova maneira de ser e pensar. É necessário aprender a viver e a exprimir-se como cristãos e como consagrados neste novo ambiente cultural em que todos estamos mergulhados, o qual implica conhecer as suas linguagens, dinâmicas e símbolos.

“A mudança que hoje se produziu nas comunicações supõe, mais do que uma simples revolução técnica, a completa transformação daquilo através do qual a humanidade capta o mundo que a rodeia e que a percepção verifica e exprime” (AN, 4).

Pensamos que as TIC são simples meios à nossa disposição, quando, na realidade, nos estão plasmando sem darmos conta, pois “têm a capacidade de atuar não apenas sobre os modos de pensar, mas também sobre os conteúdos do pensamento (AN 4) e sobre os mecanismos com os quais construímos a nossa representação da realidade. Oferecendo-nos representações já feitas, os novos MCS

(5) Concílio Vaticano II, “Decreto *Inter mirifica*”, 4-12-1963, n. 1. In ASS 56 (1964), 145-157.

(6) PONTIFÍCIO CONSELHO PARA AS COMUNICAÇÕES SOCIAIS, “Instrução pastoral *Communio et Progressio*”, 23-05-1971, n. 2, in AAS 63 (1971), 593-656.

(7) Paulo VI, “Exortação apostólica *Evangelii nuntiandi*”, [= EN], 8-12-1975, n. 45, in AAS 58 (1976) 775-76.

(8) Segundo a União Internacional [=UIT], nos finais de 2014, havia já atingido três mil milhões o número de utilizadores da Internet, dos quais 78% se encontram nos países desenvolvidos. Cfr. Internet: <http://www.Int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>, última visita em 1-03-2015.